

Bem-vindos buquês

Os ipês roxos voltam a florir e embelezar ruas, avenidas e praças

MARCELO ROCHA

Da Gazeta de Piracicaba

marcelo.rocha@gazetadepiracicaba.com.br

Há pouco mais de um mês, alguns ipês roxos até já haviam florido pela cidade, mas as chuvas e os fortes ventos daquele período rapidamente os desfolharam. Mas agora, nestes dias de clima mais estável e seco, as coloridas árvores voltaram a encantar os piracicabanos.

Avenidas como a Saldanha Marinho, Armando de Salles Oliveira e Torquato da Silva Leitão estão embelezadas pela espécie, que abre a tríade de floradas do ipê – na sequência, virão os amarelos e depois os brancos. Eventualmente, eles brotam simultaneamente. Mas esses casos são raros.

O colorido desfile das espécies ocorre entre o final de maio e agosto, explica Flávio Henrique Mendes, 25 anos, mestre em ciências pela Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz (Esalq) e especialista em arborização urbana. “O tempo seco e frio é uma condição propícia para os ipês”, diz.

Se essas intempéries climáticas ocorressem durante o período do ipê branco, dificilmente eles voltariam a florir, compara Mendes. “Porque o ipê branco é o mais efêmero, sua florada dura de uma semana a 10 dias. O roxo e o amarelo são aqueles que permanecem mais tempo floridos. Mas se tem muita chuva, o tempo de florada é reduzido para todos”, declara Mendes.

O especialista em arboriza-



Antonio Trivelin

O colorido do ipê roxo está espalhado pela cidade; dá cor às avenidas e ruas e encanta os piracicabanos

ção comenta que os ipês pertencem ao gênero vegetal *Handroanthus* spp. E que elas são plantas caducifólias. “Esse tipo de planta fica totalmente sem folhas durante o período de floração. Ela faz isso para evitar o gasto de energia”, afirma. Essa característica atesta aquele velho provérbio de que a natureza é sábia. “Ou seja, durante o verão, ela fica cheia de folhas, fornecendo assim sombra e ajudando a diminuição da temperatura. E durante o inverno, época do frio, a ausência de folhas permite a entrada do sol”, relata.

A auxiliar de produção Mônica Alves Ribeiro, 32 anos, acha

que os buquês roxos trazem “uma suave aura para a cidade”. “Particularmente, os roxos são só que eu mais aprecio”, declara a piracicabana.

Ontem, a caminho do trabalho, a vendedora Joana Martins, 37 anos, apreciava um par de ipês roxos na Torquato da Silva Leitão, em frente ao Clube de Campo de Piracicaba. “Por enquanto, a gente ainda não paga para ver essas belezas naturais”, brincou.

INDICADA PARA CIDADES

O ipê é “altamente recomendado na arborização urbana”, observa Mendes, por causa de seu porte, beleza e promoção

de grandes áreas de sombra. “Por isso, os ipês estão incluídos no Manual de Arborização Urbana da Prefeitura de Piracicaba. Mas porque são árvores grandes, é recomendável plantá-las num canteiro mais amplo”, recomenda o especialista. “Vale lembrar que o ipê roxo é aquele que cresce mais rápido.

Quanto à fauna, observa Mendes, os pássaros normalmente utilizam o ipê como grandes puleiros, já que o fruto das árvores não é comestível. “O fruto não é carnudo, pelo contrário, é seco, então as aves não o apreciam muito”, comenta Mendes.

